

Lendas, contos e estórias curiosas sobre o Cerrado

Adriano A. Mariscal¹, Anne Binder¹, Carlos E. P. Nunes¹, Daniela O. Dinato¹, Gustavo H. Shimizu¹, Marcelo V. Pupo¹, Mariana O. Portella¹, Mário M. R. Cardoso¹, Sandro M. Nascimento¹, Vinícius L. G. Brito¹

¹ Graduação em Ciências Biológicas, IB, Universidade Estadual de Campinas

Resumo - O folclore de um povo diz muito a respeito de seus costumes e crenças, além de dar-lhe uma identidade. Foram realizadas entrevistas com moradores de Itirapina a fim de coletar dados sobre o conhecimento popular em relação ao cerrado, principalmente sobre plantas. A partir das respostas obtidas pôde-se inferir que não existe este tipo de conhecimento arraigado na população da cidade, provavelmente em decorrência do tipo de ocupação, movimentada pelo café e pela estação ferroviária. Mais recentemente, a construção do presídio de segurança máxima aumentou a entrada de pessoas alheias à cidade, sem vínculo com sua cultura. Após a constatação desse projeto-piloto de pesquisa sobre o conhecimento popular, propõe-se a produção de um livreto de lendas, contos e estórias curiosas sobre o Cerrado, embasado em literatura adequada e especialistas, com o intuito de repassar esses conhecimentos à própria comunidade que nele reside, despertando seu interesse.

Introdução

A vegetação de cerrado cobre 2 milhões de km² no Brasil, o que corresponde a 22% do território brasileiro (Oliveira & Marquis 2002). Trata-se de vegetação savânica muito antiga, que provavelmente já existia numa forma prototípica antes da separação de África e América do Sul. O cerrado é um dos tipos de vegetação floristicamente mais diversos no mundo, com aproximadamente 10.000 espécies de plantas superiores, cerca de metade destas endêmicas (Durigan *et al.* 2004).

O cerrado paulista ocupava, no início do século XIX, cerca de 18,2% da superfície do Estado (Victor 1975 *apud* Cavassan 2002). Atualmente está representado por fragmentos da cobertura original no interior, constituindo áreas disjuntas, perfazendo menos de 1% da superfície do Estado. O cerrado de São Paulo representa a porção do bioma que tem sido mais prejudicada, principalmente devido à expansão da agricultura convencional (Cavassan 2002, Durigan *et al.* 2004).

Diante deste quadro, é premente a necessidade de medidas que visem à preservação das áreas remanescentes de cerrado. Dentre outras, uma ferramenta essencial é o resgate dos valores culturais e ambientais que permeiam este espaço.

Existe, atualmente, um crescente reconhecimento de que o envolvimento da população local é o elemento principal que está faltando nas estratégias de manejo de conservação. Estratégias "de cima para baixo", através das quais os governos tentam impor seus planos de conservação, precisam ser integradas a programas "de baixo para cima", nos quais as cidades e outros grupos locais sejam capazes de formular e alcançar seus próprios objetivos de desenvolvimento (Clay 1991 *apud* Primack & Rodrigues 2001).

Dessa forma, a sensibilização dos moradores em relação ao espaço em que vivem é fundamental para que os mesmos tenham respeito e afeto pelo ambiente e vejam real necessidade de medidas preservacionistas eficientes. Isso ajudaria a apoiar as necessidades de conservação assim como as necessidades da comunidade local. Tal abordagem teria a vantagem adicional de resgatar o senso maior de propriedade e responsabilidade dos moradores locais sobre tais recursos (Primack & Rodrigues 2001).

O presente trabalho tem como objetivo a elaboração de um projeto-piloto que testará um questionário semi-estruturado abordando a percepção sobre o cerrado, através de estórias curiosas, lendas e contos.

E, a partir das respostas obtidas e de outras fontes como literatura especializada e estudiosos do assunto, pretende-se elaborar um livreto com estórias populares sobre os animais e as plantas do cerrado.

A escolha por lendas, contos e estórias curiosas se dá pelo intuito de repassar o conhecimento informal e fixar no presente um material rico em conhecimentos tradicionais que podem estar sendo perdidos.

Posteriormente tal livreto poderá ser utilizado como material educativo e de sensibilização em relação às áreas remanescentes de cerrado em Itirapina.

Material e métodos

Foi elaborado um questionário semi-estruturado (anexo), o qual foi aplicado aos habitantes de Itirapina, a fim de verificar se havia pessoas com conhecimento folclórico sobre o cerrado da região.

Foram feitas entrevistas nos dias 13, 14, 15 e 16 de fevereiro de 2006, nos períodos da manhã, da tarde e da noite. Os habitantes foram abordados nas ruas do município ou em suas próprias casas, no caso destes terem sido previamente recomendados por terceiros (Prof. Fernando Martins, funcionários ou ex-funcionários do Instituto Florestal ou habitantes locais). Durante o contato com os residentes do município, as perguntas contidas no questionário não eram feitas de forma direta e objetiva, havendo durante tais encontros, uma apresentação dos pesquisadores seguida de uma conversa visando a introduzi-los ao tema de nossa pesquisa.

As informações sobre os moradores e o que eles conheciam sobre o cerrado foram anotadas num caderno, no decorrer da entrevista, por outra pessoa que não o entrevistador, sendo que participaram, como entrevistadores, de duas a quatro pessoas, e como entrevistados, de uma a quatro pessoas a cada entrevista.

Após a fase das entrevistas, procurou-se por literatura sobre lendas, na biblioteca municipal de Itirapina. Além disso, foram entrevistados o professor de História Pedro, da Secretaria de Educação e Cultura e a ecóloga Helena Dutra-Lutgens, do Instituto Florestal, em busca de informações sobre o histórico da ocupação de Itirapina.

Resultados

Foram entrevistadas 34 pessoas, com idade acima 60 anos, com exceção de um jovem com idade entre 20 e 30 anos. Uma grande parte dos entrevistados morava no centro da cidade, mas a pesquisa ainda alcançou pessoas de bairros mais periféricos. A maioria (26 pessoas) dos entrevistados era do sexo masculino.

Com relação às informações que se esperava obter com as entrevistas, não foram encontrados dados a respeito de lendas ou estórias sobre o cerrado, sendo encontradas apenas estórias sobre a formação da cidade e dados sobre o uso medicinal de algumas plantas nativas.

Foi evidenciado por todos os moradores contatados que há um vínculo cultural muito fraco com a região de cerrado, ao qual se referem como campo e que rodeia a cidade. O conhecimento medicinal que alguns dos entrevistados demonstraram ter sobre as plantas do cerrado vem, como explicitado por eles próprios, de receitas familiares, trocas comunitárias e experiências caseiras. Outro uso feito das plantas da região se dá por pessoas ditas "benzedadeiras", que receitam infusões, garrafadas e banhos invocando certa misticidade e propriedades curativas que determinadas plantas possuem.

Percebe-se, ainda, que parte dos entrevistados possuem conhecimento da situação atual de desmatamento do cerrado, dos problemas relacionados à destruição da mata ciliar bem como da plantação de eucaliptos, peculiares na região. Todos os que citaram esses dados demonstraram preocupação com o futuro da mata e dos rios e disseram achar importante medidas de proteção ao cerrado.

As entrevistas sobre o histórico de Itirapina, com Helena, do Instituto Florestal, e Pedro, da Secretaria de Educação e Cultura, forneceram subsídios ao entendimento de possíveis razões para a situação de desconhecimento da cultura local. A bibliografia consultada na biblioteca municipal constituiu-se de lendas indígenas, principalmente de animais do cerrado.

Discussão

A partir do cenário montado com os resultados das entrevistas podemos inferir que não há conhecimento popular folclórico arraigado pelos moradores de Itirapina relacionado às espécies do cerrado.

Cada espécie de planta, grupo de animais, tipo de solo e paisagem quase sempre tem uma expressão lingüística correspondente, uma categoria de conhecimento, um uso prático, um sentido religioso, um papel em um ritual, uma vitalidade individual ou coletiva (Toledo 1998 *apud* Primack & Rodrigues 2001). Sendo assim, quais seriam as razões que fizeram com que uma cultura folclórica sobre cerrado não fosse mantida ou até mesmo tenha existido no município de Itirapina?

A ocupação que houve em Itirapina, com forte presença de imigrantes, decorrentes do café, da ferrovia e, mais recentemente, dos presídios, fez com que as pessoas que fossem chegando não mantivessem uma relação estreita com aspectos culturais folclóricos relacionados ao cerrado da região. Além disso, apesar desta região ter sido, anteriormente à ocupação pelos portugueses, habitada por índios

Tibiricá, a cultura e tradição indígenas não foram incorporadas pela população que aqui se estabeleceu (Dutra-Lutgens com. pes.).

A atual situação de devastação do cerrado pede ações de educação ambiental para que haja um maior envolvimento da população com a flora e fauna natural de sua região. Dessa forma, ações que visem a retornar o conhecimento popular sobre cerrado se tornam ainda mais importantes. A proposta do livreto com estórias, lendas e contos sobre o cerrado, nos moldes das estórias indígenas encontradas no livro dos irmãos Villas-Boas (Villas-Boas & Villas-Boas 1970), e sem se restringir ao município de Itirapina, vai ao encontro desses anseios.

Referências bibliográficas

- CAVASSAN, O. 2002. O cerrado do Estado de São Paulo. *In* KLEIN, A.L. (org.) Eugen Warming e o cerrado brasileiro: um século depois. Editora UNESP e Imprensa Oficial do Estado de São Paulo. São Paulo.
- DELGADO, J.M.; BRABOSA, A.F.; SILVA, C.E.F.; ZANCHETTA, D.; SILVA, D.A.; GIANOTTI, E.; PINHEIRO, G.S.; DUTRA-LUTGENS, H.; FACHIN, H.C.; MOTA, I.S.; LOBO, M.T.; NEGREIROS, O.C. & ANDRADE, W.J. 1994. Plano de manejo integrado das unidades de Itirapina. Governo do Estado de São Paulo, Secretaria do Meio Ambiente, Instituto Florestal. São Paulo.
- DURIGAN, G.; BAITELLO, J.B.; FRANCO, G.A.D.C. & SIQUEIRA, M.F. 2004. Plantas do Cerrado Paulista: imagens de uma paisagem ameaçada. Páginas & Letras Editora e Gráfica. São Paulo.
- OLIVEIRA, P.S. & MARQUIS, R.J. (eds.) 2002. The cerrados of Brazil: ecology and natural history of a neotropical savanna. Columbia University Press. New York.
- PRIMACK, R.B. & RODRIGUES, E. 2001. Biologia da Conservação. Gráfica e Editora Midiograf. Londrina.
- VILLAS-BOAS, O. & VILLAS-BOAS, C. 1970. Xingu: os índios, seus mitos. Círculo do Livro S.A. São Paulo.

ANEXO

Questionário

- nome
- idade
- de onde vem
- nome que atribui ao cerrado
- relação com o cerrado
- lenda ou estória que conhece e gostaria de contar
- de onde veio esta informação